

## Cartas valiosas: a correspondência de Felipe Lopes Netto e João Barbosa Rodrigues para Enrico Hyllier Giglioli

---

Antonio Carlos Sequeira Fernandes \*

Vittorio Pane #

---

**Resumo:** Nos últimos 25 anos do século XIX o conselheiro do Império Felipe Lopes Netto e o botânico João Barbosa Rodrigues mantiveram contínua correspondência com o zoólogo e antropólogo italiano Enrico Hyllier Giglioli, diretor do Real Museu Zoológico de Florença. Grande parte dessa correspondência, entretanto, perdeu-se ao longo do tempo pelas mais diversas razões. As cartas enviadas por Giglioli e recebidas por Barbosa Rodrigues foram destruídas ainda ao longo de sua vida ou após a sua morte, e as recebidas por Lopes Netto não foram localizadas. Investigações junto à Seção de Zoologia *La Specola* do Museu de História Natural da Universidade de Florença revelaram a presença de dez cartas remetidas pelos dois brasileiros a Giglioli, e sua análise permitiu esclarecer as relações de amizade entre eles e as remessas de material zoológico e etnográfico a Florença, confirmadas através da observação dos livros de registros da seção *La Specola* e a localização de exemplares no acervo da instituição. Pela raridade e pelo seu conteúdo esclarecedor, as cartas constituem acervo único de grande importância histórica e científica para o conhecimento das relações pessoais e profissionais entre esses naturalistas.

**Palavras-chave:** Enrico Hyllier Giglioli; coleções de história natural; Museu de Zoologia “La Specola”

---

\* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ; Club Alpino Italiano, Sezione di Giaveno, Itália; Academia das Ciências de Lisboa, Portugal; bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: fernande@acd.ufrj.br

# Club Alpino Italiano, Sezione di Giaveno, Museo Geologico Sperimentale, Piazza Colombatti, 14, 10094, Giaveno, TO, Itália. E-mail: vpane\_mgs@caigiaveno.com

## Valuable letters: the correspondence of Felipe Lopes Netto and João Barbosa Rodrigues to Enrico Hyllier Giglioli

**Abstract:** During the last 25 years of the XIX century the imperial counselor Felipe Lopes Netto and the botanist João Barbosa Rodrigues kept a continuous correspondence with Enrico Hillyer Giglioli, an Italian zoologist and anthropologist who was head of the Real Zoological Museum of Florence. However, most of these letters got lost for many reasons. The letters sent by Giglioli and received by Barbosa Rodrigues were destroyed while they were still alive or after their death, and the ones received by Lopes Netto were not found. Ten letters sent by both Brazilians to Giglioli were found out through investigations that were carried out with *La Specola* (the Zoology department that belongs to the Museum of Natural History of the University of Florence). The analysis of these letters showed their friendship and the delivery of zoological and ethnographic material to Florence, which was confirmed through a search at record books from *La Specola* and by the discovery of specimens at the institution's collection. Because of their unique character and enlightening content, the letters are of great historical and scientific importance to the knowledge on the personal and professional relationship of these naturalists.

**Key words:** Enrico Hyllier Giglioli; natural history collections; “La Specola” Museum of Zoology

### 1 INTRODUÇÃO

A descoberta do Novo Mundo levou os naturalistas europeus a aumentarem seu interesse pelo conhecimento dos novos elementos naturais que se vislumbravam. Ao longo dos séculos, e particularmente durante o século XIX, formaram-se expedições que levaram ao Velho Mundo uma expressiva quantidade de elementos naturais zoológicos, botânicos, geológicos e antropológicos que enriqueceram significativamente o acervo de diversas coleções de museus e universidades europeias. No Brasil, com a organização a partir do século XIX de instituições ligadas ao estudo das ciências naturais, como o Museu Nacional, a constituição de um corpo próprio de pesquisadores brasileiros à frente das instituições, e a realização de expedições de cunho naturalista e antropológico às expensas do governo imperial, acentuou-se a permuta de ideias e exemplares entre os naturalistas brasileiros e os de instituições científicas da Europa.

Como exemplo dessa permuta de informações e de exemplares naturais e antropológicos tem-se a relação que se estabeleceu entre o conselheiro e diplomata do governo imperial Felipe Lopes Netto, o naturalista e botânico brasileiro João Barbosa Rodrigues e o zoólogo e antropólogo italiano Enrico Hillyer Giglioli, resultando em forte sentimento de respeito e amizade entre eles, o qual aparentemente perdurou até o falecimento de Lopes Netto, em 1895, e Barbosa Rodrigues, em março de 1909.

A correspondência original trocada entre os três amigos e que possibilitasse comprovar essa relação de amizade podia se considerar como perdida, já que não se encontrava cadastrada em nenhuma das instituições consultadas no Brasil e que poderiam tê-la sob sua guarda, como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Entretanto, a relação entre os três se confirmaria a partir da análise de registros de entrada de produtos naturais na Seção de Zoologia *La Specola* do Museu de História Natural da Universidade de Florença, Itália, e de textos publicados em periódicos como o *Archivio per l'Antropologia e la Etnologia* da Sociedade Italiana de Antropologia e Etnologia (*Società Italiana di Antropologia e di Etnologia*), da mesma cidade, o que permitiria que se traçassem hipóteses sobre a origem e a continuidade da relação entre eles, como foi indicado por Fernandes e colaboradores (Fernandes *et al.* 2010, p. 9; 2012).

Consulta à Seção de Zoologia *La Specola* revelou que a instituição mantinha sob sua guarda dez cartas encaminhadas por Lopes Netto e Barbosa Rodrigues a Giglioli, relativas ao período de 1875 a 1898. A análise das cartas permitiu a elucidação não só da origem como da continuidade da amizade entre os três missivistas, bem como da remessa dos vários exemplares brasileiros que hoje compõem o acervo da seção *La Specola*. A revelação do conteúdo dessa correspondência e das relações pessoais e institucionais nela contidas é o objetivo primordial deste artigo.

## 2 UM POUCO SOBRE OS PERSONAGENS

O conselheiro Felipe Lopes Netto (1814-1895), nascido em Recife, no estado de Pernambuco, iniciou seus estudos na Faculdade de Direito de Olinda (PE), concluindo-os na Universidade de Pisa, na Itália. Após retornar ao Brasil, teve destacada participação na Revolu-

ção Praieira, em 1848, sendo preso após o encerramento da revolta. Anistiado, tornou-se Deputado Geral pela província de Sergipe em 1864. Na sua carreira diplomática foi representante brasileiro em países como o Uruguai, os Estados Unidos e a Itália, ficando particularmente conhecido por sua atuação no tratado firmado com a Bolívia em 1868 e por ter assumido o papel de árbitro brasileiro nas questões do Chile com as potências estrangeiras devido à Guerra do Pacífico. Mas, além de sua carreira diplomática, Lopes Netto teve grande atuação na reunião e doação de exemplares ou coleções de história natural a instituições nacionais, como ficou evidenciado por Ladislau de Souza Mello e Netto (1838-1894) em sua obra sobre o Museu Nacional (Netto, 1870), e estrangeiras, como as remessas ao museu de Florença, comprovadas através de suas cartas e dos registros no referido museu. João Batista de Lacerda (1846-1915), diretor do Museu Nacional entre 1895 e 1915, também o citou como doador de vários objetos procedentes da Lapônia, do Egito e da Rússia ao Museu Nacional em 1873 (Lacerda, 1905). Dois anos depois, em 1875, Lopes Netto, que já mantinha relações com Giglioli, enviou ao Real Instituto de Estudos Superiores de Florença, onde o naturalista italiano já se encontrava, uma coleção significativa de pássaros, mamíferos e répteis do Brasil (Fernandes *et al.*, 2010, p. 9). No ano seguinte Lopes Netto encaminhou a Giglioli os relatórios de autoria de Barbosa Rodrigues sobre a antropologia da Amazônia.

João Barbosa Rodrigues (1842-1909), cuja biografia foi bem retratada por Barros (1942), Guimarães (1952) e Salgado (1945), nasceu no Rio de Janeiro e logo se mudou para Minas Gerais, onde viveu os primeiros anos de sua infância. Após seu retorno à cidade natal, ingressou na Escola Central, atual Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), formando-se engenheiro em 1869. Complementou sua formação no Instituto Comercial do Rio de Janeiro, onde conheceu Guilherme Schüch de Capanema (1824-1908), o barão de Capanema que, além do interesse pela botânica, ocupou o cargo de geólogo no Museu Nacional e tornou-se seu grande amigo e mentor. Barbosa Rodrigues ocupou o cargo de secretário do Instituto Comercial e os cargos de secretário e professor de desenho no Colégio Pedro II, até ser dispensado pelo Imperador, que o considerava partidário dos ideais republicanos (comunicação verbal de William

Rodrigues em 23/10/2009). Entre 1872 e 1875, Barbosa Rodrigues, “sob o patrocínio do barão de Capanema, foi comissionado pelo governo brasileiro para explorar o vale do rio Amazonas” (Sá, 2001, p. 906), resultando na publicação, em 1875, de cinco importantes relatórios, “cujas edições foram esgotadas em poucos meses” (Ihering, 1911, p. 24). A partir da década de 1880, Barbosa Rodrigues assumiu sucessivamente os cargos de diretor do extinto Museu Botânico de Manaus, de 1882 a 1889, e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde permaneceu até sua morte em março de 1909. Em 1876, os relatórios sobre suas atividades na Amazônia, com o auxílio de Lopes Netto, chegaram às mãos de Giglioli, que se interessou pelo seu conteúdo antropológico, iniciando-se assim a longa amizade que os dois naturalistas mantiveram nas décadas seguintes e que ficou revelada através das cartas e remessas de material zoológico que Barbosa Rodrigues enviou ao amigo italiano.

Nascido em Londres, Inglaterra, mas de nacionalidade italiana, Enrico Hillyer Giglioli (1845-1909) estudou no Instituto Técnico de Pádua e, aos 16 anos, frequentou a Escola Real de Minas (*Royal School of Mines*) em Londres, entre 1861 e 1863, quando teve a oportunidade de estudar as ciências naturais. De volta à Itália, em 1864, formou-se em ciências naturais pela Universidade de Pisa (*Università di Pisa*), onde seu pai, Vincenzo Giglioli, ocupava a cátedra de Antropologia. Nessa época, Enrico Giglioli teve contato com Filippo De Filippi (1814-1867), diretor do Real Museu Zoológico de Turim e, graças a ele, tornou-se professor do *Istituto Tecnico di Casale Monferrato*, no Piemonte, sendo indicado para participar de uma viagem que iria circundar o mundo. A viagem transcorreu de outubro de 1865 a 1868, a bordo da fragata Magenta. Ao final do cruzeiro, cujo relato publicou sete anos depois (Giglioli, 1875), Giglioli foi trabalhar na Universidade de Turim (*Università di Torino*) com a incumbência de classificar e organizar as coleções zoológicas e entomológicas coletadas durante a viagem. Em 1869, tornou-se professor de Zoologia e Anatomia Comparada de Vertebrados no Real Instituto de Estudos Superiores em Florença (*Regio Istituto di Studi Superiori in Firenze*) e, em 1877, passou a ocupar a direção do gabinete de zoologia de vertebrados (*Museo Zoologico dei Vertebrati di Firenze*), permanecendo no cargo até sua morte, em dezembro de 1909 (D’Entrèves *et al.*, 1996). Giglioli tinha inte-

resse por vários temas científicos, entre eles a antropologia, mantendo grande ligação com renomados antropólogos italianos como De Filippi e Paolo Mantegazza (1831-1910). Ele chegou a organizar uma coleção etnográfica particular com os artefatos obtidos quando da viagem realizada com a fragata Magenta, além de numerosos outros objetos que conseguiu através de suas relações sociais e científicas com várias partes do mundo (Petrucci, 1983, p. 49) incluindo o Museu Nacional do Rio de Janeiro (Fernandes *et al.*, 2010, p. 9) e, também, com Lopes Netto e Barbosa Rodrigues.

### 3 AS CARTAS E DOAÇÕES DE LOPES NETTO

Para fins de compreensão dos episódios ocorridos e que se encontram revelados através das cartas presentes no museu *La Specola* (Quadro 1), pode-se dividir a correspondência trocada entre os personagens em três momentos distintos: o primeiro, compreendendo os anos de 1875 e 1876, concentra as cartas encaminhadas por Lopes Netto a Giglioli e a primeira correspondência que Barbosa Rodrigues enviou também a Giglioli, apresentando-se ao naturalista italiano; o segundo momento, referente ao ano de 1886, compreende a correspondência que Barbosa Rodrigues remeteu quando ocupava o cargo de diretor do Museu Botânico de Manaus; o terceiro momento, em 1898, refere-se à última carta conhecida de Barbosa Rodrigues a Giglioli, já como diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

No quadro 1 podem ser observados dois longos intervalos na correspondência, principalmente de Barbosa Rodrigues, que certamente devem corresponder mais ao seu extravio do que a falta de contato entre os missivistas. O progressivo grau de intimidade observado nas cartas entre Barbosa Rodrigues e Giglioli demonstra de certa forma uma amizade e correspondência contínua, numa época de formalismo entre naturalistas estrangeiros.

---

<sup>1</sup> As cartas remetidas por Lopes Netto e Barbosa Rodrigues a Giglioli encontram-se catalogadas, sem numeração específica, sob a responsabilidade do Dr. Fausto Bargli, na Seção de Zoologia *La Specola* do Museu de História Natural da Universidade de Florença, motivo pelo qual são somente identificadas neste artigo pelas seqüências de remessas e respectivas datas.

Remetente	Data	Procedência	Idioma
Lopes Netto	17/05/1875	Paris	Francês
Lopes Netto	24/07/1875	Rio de Janeiro	Francês
Lopes Netto	26/08/1875	Rio de Janeiro	Francês
Lopes Netto	23/12/1875	Rio de Janeiro	Português
Barbosa Rodrigues	27/01/1876	Rio de Janeiro	Português
Lopes Netto	28/01/1876	Rio de Janeiro	Português
Barbosa Rodrigues	31/01/1886	Manaus	Francês
Barbosa Rodrigues	20/02/1886	Manaus	Francês
Barbosa Rodrigues	21/06/1886	Manaus	Francês
Barbosa Rodrigues	??/07/1898	Rio de Janeiro	Francês

**Quadro 1.** Relação das cartas encaminhadas por Lopes Netto e Barbosa Rodrigues a Giglioli e que se encontram na Seção de Zoologia *La Specola* do Museu de História Natural da Universidade de Florença.

A carta de 1898 é uma raridade, já que a correspondência de Giglioli nas duas últimas décadas encontra-se praticamente extraviada (informação pessoal de Fausto Barbagli). Outra hipótese para os referidos intervalos é que as cartas de cunho pessoal, sem alusão aos materiais enviados a Florença, ficassem em sua residência e, não na seção *La Specola*, não sendo localizadas pelos autores.

Lopes Netto encontrava-se no Grand Hotel em Paris quando enviou a carta a Giglioli, datada de 17/05/1875 (Figura 1). Havia chegado de Biarritz e encontrou uma correspondência que Giglioli lhe havia remetido um mês antes (em 11/04/1875), na qual solicitava a Lopes Netto que conseguisse objetos para o museu de Florença. Lopes Netto não revelou que objetos seriam esses, mas assinalou o fato de alguns serem difíceis de encontrar e de necessitarem uma preparação “conveniente”, de acordo com as instruções fornecidas por Giglioli. Redigida em francês, a carta retrata um tratamento formal existente entre os dois interlocutores, mas ficando claro que ambos certamente se conheciam previamente. De Paris, Lopes Netto seguiu para Bordeaux, partindo depois para o Rio de Janeiro onde chegou por volta de 11 de junho. Na bagagem levava outra correspondência, endereçada por Giglioli ao “dr. Pizarro”, que Lopes Netto ficou encarregado de entregar.

Grand Hotel, Paris le 17 mai 1875.

Monsieur.

Je suis en possession de votre lettre  
du 11 avril qui m'a été remise à  
mon arrivée de Biarritz.

Réinformé par vous de ce que  
votre musée désire avoir du Brésil,  
je me ferai un devoir, en y arrivant,  
de lui être utile par tous les moyens  
à ma disposition.

Malheureusement quelques uns  
de ces objets sont très difficiles à trouver,  
préparés d'une manière convenable ;  
mais je tâcherai de profiter des instructions  
que vous m'avez données pour les faire  
arriver à Florence, si je réussis à les  
obtenir par l'intervention de mes  
amis.

Sans prendre d'autre engagement  
pour ne pas tomber en défaut, je vous

Monsieur Enrico St. Giglioli.  
Florence.

**Figura 1.** Carta de Lopes Netto a Enrico Giglioli datada de 17/05/1875 originalmente redigida em francês. Das cinco cartas remetidas por Lopes Netto, as três primeiras haviam sido escritas em francês, idioma muito utilizado pelos naturalistas em suas correspondências durante o século XIX, e as duas últimas, curiosamente, em português, língua também utilizada por Barbosa Rodrigues em sua primeira carta ao naturalista italiano.



Pode-se supor que Giglioli referia-se a João Joaquim Pizarro (1842-1906), diretor da Seção de Zoologia do Museu Nacional entre 1871 e 1883. Quando de sua viagem ao redor do mundo realizada cerca de uma década antes com passagem pelo Rio de Janeiro, Giglioli visitou o Museu Nacional e suas exposições em janeiro de 1866, sobre as quais apresentou um breve relato, considerando negligenciada a exibição de exemplares da fauna brasileira em detrimento de espécimens provenientes de outras regiões, mas que teriam pouco interesse para os naturalistas estrangeiros que desejassem conhecer melhor os representantes faunísticos do país. O maior destaque em seu relato foi dirigido para a exposição etnológica com ênfase aos exemplares representantes das culturas indígenas brasileiras, demonstrando particular interesse pela presença de cabeças-troféu preparadas pelos índios da tribo Munduruku (Giglioli, 1875, p. 41; Fernandes *et al.*, 2010, p. 7). Não há comprovação documental no Museu Nacional de que Giglioli tenha na ocasião contactado os naturalistas da seção de Zoologia da instituição, mas é possível que o tenha feito com João Joaquim de Gouveia (?-1866), seu diretor em janeiro de 1866. Giglioli somente deve ter iniciado a troca de correspondência com Joaquim Pizarro quando já se encontrava na seção *La Specola* e a partir de 1871, ano em que Joaquim Pizarro passou a ocupar a direção da seção de Zoologia no Museu Nacional. Não se tem conhecimento, entretanto, dos teores das cartas trocadas entre Giglioli e Joaquim Pizarro.

Lopes Netto não tardou a responder a Giglioli logo após sua chegada ao Rio de Janeiro. Em carta de 24/07/1875, Lopes Netto comunicou que embarcaria dois dias depois, no navio francês *La France*, um grande tapir, uma cobra “*Surucuyu*”, pássaros “empalhados”, amostras de madeira e objetos etnográficos (Quadro 2), entre os quais encontravam-se flechas envenenadas e um pequeno vaso de cerâmica contendo o veneno “*Yrary*”. Lopes Netto se desculpava pelo fato dessa remessa não corresponder à “esperança” de Giglioli, o que demonstra que não lhe foi possível atender ao pedido do naturalista italiano, mas aproveitou para comunicar que já havia encomendado outros objetos para o “Museu de Florença”.

Remetente	Data (carta)	Material
Lopes Netto	24/07/1875	Quatro caixas com um tapir, uma cobra “surucuyu”, 179 pássaros “empalhados”, 200 amostras de madeira e grande número de objetos etnográficos, incluindo flechas envenenadas e um vaso com veneno “Yrary”.
Lopes Netto	26/08/1875	Uma caixa com cobras conservadas no “espírito de vinho”.
Lopes Netto	23/12/1875	Duas caixas com uma coleção de colibris da Bahia e do Rio de Janeiro, uma pele de tamanduá-bandeira, um quati, entre outros espécimens zoológicos. Dez fotografias de selvagens mestiços e mamelucos do Amazonas. Uma fotografia de ídolo amazônico descrito por B. Rodrigues.
Lopes Netto	?	Impressos e fotografias de índios selvagens.
Lopes Netto	28/01/1876	Uma caixa com um “lindo” vegetal e dois tatus conservados em álcool. Coleção de folhetos sobre as explorações de B. Rodrigues na Amazônia e alguns objetos indígenas.
B. Rodrigues	31/01/1886	Fotografias de índios.
B. Rodrigues	21/06/1886	Um peixe-boi conservado em sal, alumínio e álcool, um peixe <i>Lepidosiren</i> em álcool e uma rã <i>Pipa</i> .
B. Rodrigues	(?)1886	Uma coleção de machados e um artigo sobre os índios crichanás. Remessa referenciada na carta anterior e que aparentemente não se cumpriu.
B. Rodrigues	(?)/07/1898	Promessa de remessa da coleção de machados e “moluscos” fósseis do rio Tapajós.

**Quadro 2.** Relação do material zoológico, botânico, paleontológico e etnográfico, encaminhado a Giglioli, citado nas cartas de Lopes Netto e Barbosa Rodrigues.

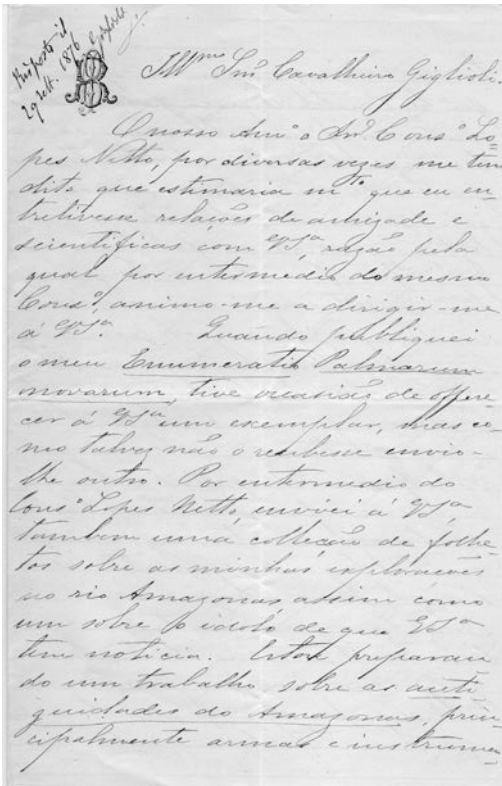
A nova remessa se deu um mês depois, comunicada através da terceira carta de Lopes Netto, de 26/08/1875. Seguiria no dia seguinte, a bordo do navio *Le Poitou*, uma caixa contendo cobras conservadas em “espírito de vinho”. Assim como a remessa anterior, composta por quatro caixas, a nova era dirigida a Ubaldino Peruzzi (1822-1891), prefeito de Florença, que a deveria reclamar na aduana de Gênova e encaminhá-la ao “Museu de Florença”. Junto à carta, encontrava-se um artigo publicado dias antes no *Jornal do Commercio*, em 19/08/1875, sobre um ídolo descoberto no rio Amazonas e que lhe mandaria uma fotografia assim que a conseguisse. Esse artigo, junto com outros sobre a antropologia da Amazônia, se revestiria de grande importância nos meses que se seguiriam.

A quarta carta de Lopes Netto, de 23/12/1875, trouxe novos esclarecimentos sobre suas remessas a Florença. Nela, Lopes Netto confirmou o recebimento de uma correspondência de Giglioli, que lhe escreveu em 26/10/1875, e outra de Ubaldino Peruzzi, sem data, na qual lhe comunicou a chegada de uma quinta caixa com “objetos de etnografia brasileira e história natural”. Nesta nova carta de dezembro, Lopes Netto comunicou que no dia seguinte embarcaria duas novas caixas no vapor francês *Savoie*, com destino também a Marselha, e nas quais se encontrava “uma coleção de colibris da Bahia e do Rio de Janeiro, uma pele de tamanduá-bandeira da província do Paraná e um quati, além de outros espécimens”. Alertava também para o fato de que em janeiro próximo faria sua última remessa, pois teria que viajar para os Estados Unidos, onde representaria o Brasil na Exposição Internacional da Filadélfia. Não deixou de dizer que, em novembro de 1876, seguiria para a Itália, permanecendo “alguns meses em Florença, que, como V. Sa. sabe, é a cidade de minha predileção” e que a considerava “charmosa”, como afirmou em sua carta anterior (28/08/1875). Lopes Netto, portanto, já havia estado na cidade anteriormente quando deve ter conhecido Giglioli e a seção *La Specola*, manifestando sua intenção de enviar-lhe produtos naturais e antropológicos brasileiros, o que se concretizou.

Junto à carta de 23/12/1875, Lopes Netto encaminhou um embrulho com fotografias de selvagens mestiços e mamelucos do Amazonas e a prometida fotografia do ídolo amazônico. Citou, então, pela

primeira vez, o nome de Barbosa Rodrigues como o autor de uma “importante memória” sobre o citado ídolo e que a enviaria assim que fosse publicada.

Lopes Netto incentivou então Barbosa Rodrigues a estabelecer contato com Giglioli, o que foi feito em carta de 27 de janeiro de 1876 (Figura 2), transcrita a seguir.



My first letter  
27 Jan. 1876  
Barbosa Rodrigues

M<sup>mo</sup> Sr. Cavalliere Giglioli.

Quesso debi' a Sr. Cons. Lopes Netto, por diversas vezes me tem dito que estariam em q<sup>ta</sup> que eu estabelecesse relações de amizade e scientificas com V<sup>ta</sup>, seg<sup>ndo</sup> pela qual por intermediação do mesmo Cons. animo-me a dirigir-me a V<sup>ta</sup>. Quando publicarei o meu Enumeratio Poliorum novarum, tive realisado de offerecer a V<sup>ta</sup> um exemplar, mas como sabey não o recebeu enviei-lhe outro. Por intermediação do Cons. Lopes Netto, enviei a V<sup>ta</sup> tambem uma collecção de folhetos sobre as minh<sup>tas</sup> exploraciones no Rio Amazonas assim como um sobre o icolo de que V<sup>ta</sup> tem noticia. Estoy preparando do um trabalho sobre as acut. quindades do Amazonas, principalmente armas e instrumentos

**Figura 2.** A carta de Barbosa Rodrigues a Enrico Giglioli datada de 27/01/1876 em que, por incentivo de Lopes Netto, apresenta-se ao naturalista italiano e promete enviar-lhe seus trabalhos relacionados à Antropologia na Amazônia, além de objetos indígenas. O tom formal da primeira carta modifica-se nas cartas seguintes para um caráter mais pessoal e de amizade.

Ilmo. Sr. Cavalheiro Giglioli./O nosso amigo o sr. Conselheiro Lopes Netto, por diversas vezes me tem dito que estimaria muito que eu entretivesse relações de amizade e científicas com V. Sa., razão pela qual por intermédio do mesmo conselheiro, animo-me a dirigir-me a V. Sa. Quando publiquei o Enumeratio Palmarum novarum, tive ocasião de oferecer a V. Sa. um exemplar, mas como talvez não recebesse envio-lhe outro. Por intermédio do conselheiro Lopes Netto, enviei a V. Sa. também uma coleção de folhetos sobre as minhas explorações no rio Amazonas, assim como um sobre o ídolo de que V. Sa. tem notícia. Estou preparando um trabalho sobre as antiguidades do Amazonas, principalmente armas e instrumentos de pedra, que na minha opinião foi [de] uso introduzido pelos Normandos, que não estiveram só na América do Norte. São tantos os pontos de contato que encontro que parece-me [que] a antiga civilização indígena foi legada por eles. Nos meus folhetos encontrará V. Sa. diversos estudos etnográficos, geológicos e botânicos[.] produtos da própria observação. A vida que passei entre os índios, faz-me conhecer bem seus costumes. Encarregado pelo governo imperial de explorar cientificamente o vale do Amazonas e tendo já corrido muitos lugares dos sertões do Brasil, sendo hoje o único brasileiro que se entrega a estes estudos, no seio da natureza[.] julgo que poderei prestar a V. Sa. algum serviço, se achar alguma utilidade, esclarecendo-me V. Sa. com a ilustração e a ciência que o caracteriza. Nesta data dou ao sr. Lopes Netto alguns objetos indígenas para o Museu de Florença./Se achar[.] pois[.] útil as nossas relações, sempre pronto me achará V. Sa. a cumprir as suas ordens em qualquer parte do Império em que esteja./Se merecer a honra de uma resposta poderá dirigi-la com endereço a mim no Império do Brasil, Côrte, Rua da Candelária No \_\_\_\_, que me será entregue./Sou com toda a consideração/Admirador e atencioso criado/J. Barbosa Rodrigues. (Carta de Barbosa Rodrigues de 27/01/1876, grifos do autor.)

Apesar de já haver enviado anteriormente uma publicação, este era o primeiro contato direto que Barbosa Rodrigues fazia com o naturalista e antropólogo italiano. Num dos pontos mais curiosos da carta encontra-se a ideia de indícios de influência dos “Normandos” legada à antiga civilização indígena da Amazônia, uma interpretação equivocada que carece de qualquer fundamento.

A carta e os artigos de Barbosa Rodrigues foram então encaminhados a Giglioli no dia seguinte por Lopes Netto, com as seguintes ressalvas quanto às remessas de material para Florença:

Como me ausentei do Brasil por dezesseis meses, sou obrigado a interromper as minhas remessas de espécimens brasileiros para o Museu de Florença. Em compensação deste desgosto, que não é pequeno, terei o prazer de abraçar V. Sa. em Florença, em janeiro próximo futuro, quando regressar do México, para onde seguirei dos Estados Unidos, em novembro do corrente ano./Deixo[,] entretanto[,] aqui, para ser remetida ao Sr. Peruzzi, no fim de fevereiro, uma caixa com um lindo vegetal e dois tatus, conservados em álcool. Recomende V. Sa. àquele nosso amigo, a quem escrevo também nesta ocasião, que se empenhe com o diretor da alfândega de Gênova, para não abrir os barrizinhos, que contêm os mencionados tatus, evitando assim o seu estrago, pela perda inevitável do álcool, em que estão conservados. (Carta de Lopes Netto, de 28/01/1876)

#### 4 O DESTINO E AS CONSEQUÊNCIAS DAS REMESSAS DE LOPES NETTO

Não se sabe como Lopes Netto obtinha os exemplares que enviava a Giglioli, provavelmente adquiridos por compra de fornecedores desconhecidos ou doados por naturalistas com quem mantinha relações de amizade, detalhe não revelado nas cartas. As despesas de expedição das caixas até Gênova ficavam por sua conta, conforme declarou na carta de 26/08/1875. A partir de Gênova, a retirada e transporte das caixas até o museu de Florença ficava por conta de Ubaldino Peruzzi, grande conhecido de Giglioli.

Os exemplares de lenho brasileiro doados por Lopes Netto, com o formato de livros, encontram-se atualmente na xiloteca da Seção de Botânica (*Sezione di Botanica*) do Museu de História Natural, a única que se encontra na coleção de uma universidade italiana (Barbagli & Pratesi, 2009, p. 172).

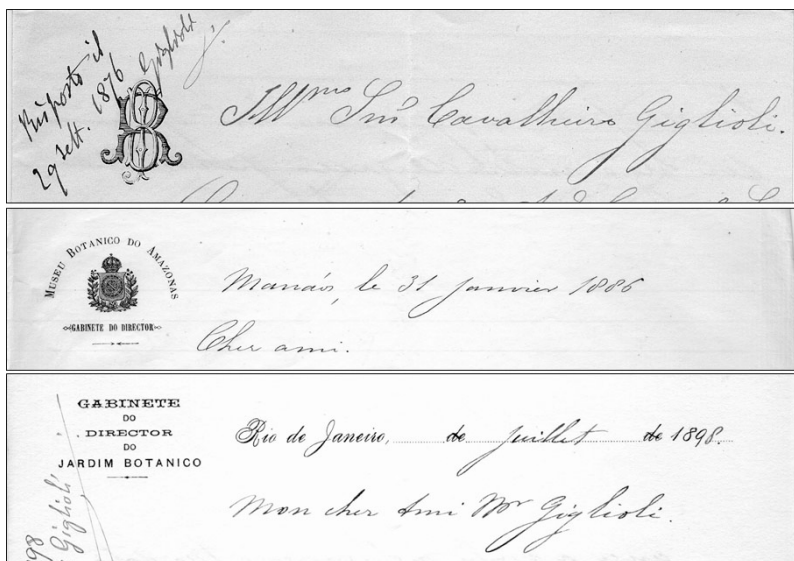
Os trabalhos de Barbosa Rodrigues sobre a Amazônia, incluindo o do ídolo amazônico, foram muito apreciados por Giglioli em virtude de sua temática antropológica. Reconhecendo o inestimável valor dos trabalhos, Giglioli preparou uma resenha sobre eles (Giglioli, 1877, p. 40-49) apresentando-a na reunião de 20/12/1875 da Sociedade Italiana de Antropologia e Etnologia (*Società Italiana di Antropolo-*

*gia e di Etnologia*), fundada e presidida por Paolo Mantegaza, e da qual Giglioli era vice-presidente. Na ocasião, em função dos seus trabalhos antropológicos, Barbosa Rodrigues, por indicação de Giglioli, foi aprovado como membro honorário da sociedade. Em 1877, dois outros brasileiros foram também aprovados como membros da sociedade italiana, ambos por indicação de Giglioli e Mantegaza: Pedro de Alcântara (d. Pedro II, Imperador do Brasil) e Lopes Netto, respectivamente nas reuniões de 26/02/1877 e 20/03/1877 (Sociedade Italiana de Antropologia e Etnologia, 1877a, p. 271-272; 1877b, p. 272-273). A sociedade antropológica italiana passava a contar então, em seu quadro de sócios, com os nomes de dois brasileiros e um italiano cujas vidas, de uma forma ou de outra, estavam interligadas (Fernandes *et al.*, 2012). Quanto ao material etnográfico enviado por Lopes Netto e mesmo Barbosa Rodrigues nos anos seguintes, não foi possível ainda determinar sua localização, se na Seção de Antropologia do Museu de História Natural da Universidade de Florença ou no Museu Luigi Pigorini (*Museo Nazionale Preistorico Etnografico "Luigi Pigorini"*), em Roma, para onde foi transferida a coleção etnográfica particular de Giglioli (Petrucci, 1983, p. 49; Shepherd, 1996, p. 638-639).

## 5 AS CARTAS E REMESSAS DE BARBOSA RODRIGUES

Ao contrário das cartas de Lopes Netto, as de Barbosa Rodrigues eram timbradas, representando pelo menos três fases de sua vida: a que se encontrava disponível no Rio de Janeiro em 1876, com o timbre pessoal, a de quando ocupava o cargo de diretor do Museu Botânico em Manaus, em 1886, e de quando estava no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1898 (Figura 3).

Depois de sua primeira carta a Giglioli, Barbosa Rodrigues deve ter mantido com o naturalista italiano uma contínua, mas não preservada, correspondência, da qual restaram somente quatro cartas, bastante elucidativas.



**Figura 3.** Os timbres presentes nas cartas de Barbosa Rodrigues representando três diferentes fases de sua vida: o pessoal, ainda em 1876, o do Museu Botânico de Manaus, em 1886, quando ocupava o cargo de diretor, e o do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, já na direção desta instituição em 1898.

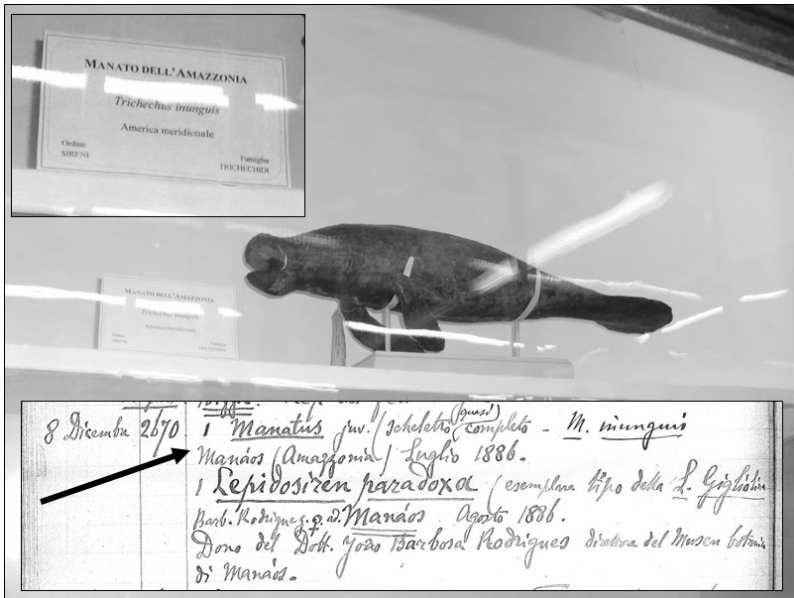
Uma confirmação desse fato encontra-se na carta que encaminhou a Giglioli em 31/01/1886 em que revela ter recebido do italiano uma correspondência datada de 22 de outubro do ano anterior, após um período não determinado de interrupção do contato entre eles. Na carta, Barbosa Rodrigues comentou sobre seu trabalho sobre os índios crichanás, com os quais trabalhou em 1884, cujo volume encontrava-se no prelo e que seria enviado ao italiano. Pela análise da carta pode-se deduzir que Giglioli lhe havia solicitado alguns animais, incluindo um peixe-boi-da-Amazônia (*Trichechus inunguis*), que Barbosa Rodrigues revelou já ter encomendado. Curiosamente, ofereceu também uma jiboia (*Boa constrictor*) de quase três metros, que disse ter comprado para o museu de Florença. Barbosa Rodrigues pretendia enviar os dois animais vivos, também uma promessa: “fique certo que todos os animais que conseguir vivos ou mortos eu mandarei”. Vinte



dias após, em carta de 20/02/1886, Barbosa Rodrigues anunciou já possuir vivos o peixe-boi-da-Amazônia ou manati e a jiboia, além de um exemplar de peixe dipnoico (*Lepidosiren paradoxa*) e de uma rã do gênero *Pipa*, possivelmente pertencente à espécie *Pipa pipa*, única descrita para o gênero na ocasião. Barbosa Rodrigues preocupava-se com a remessa dos exemplares, tanto pela sua preservação como pelo transporte mais adequado, revelando que aguardaria um vapor para remetê-los via Liverpool, na Inglaterra. Em junho, após receber correspondência de Giglioli, enviou junto com a carta de 21/06/1886 o exemplar de peixe-boi-da-Amazônia preservado com sal, alúmen e álcool, pois este havia morrido 20 dias antes e não teria tido tempo de empalhá-lo. Na remessa também seguiram os demais exemplares prometidos:

Demorei em responder sua carta de 4 de abril, pois eu esperava a chegada do pacote da Companhia Red Cross Line, para lhe mandar o manatus. Infelizmente ele está morto desde o [dia] 2 deste mês, numa ocasião onde me foi impossível empalhá-lo, pois eu estava ocupado numa comissão a fim de examinar se havia vestígios de sangue nas roupas e *botas* de um indivíduo que matou um usurário para roubar-lhe quase oito centos contos de réis./Não podendo empalhá-lo, retirei as vísceras e após ter bem limpado eu o cobri inteiramente com sal e alume enchendo a caixa com álcool. Acredito que chegará bem./Eu mando a caixa pelo vapor Paraense, da companhia Red Cross Line, à Liverpool, endereçada ao sr. Roulston e aos cuidados da Sociedade Geográfica[.] ou seja[.] Zoológica de Londres./Ele acompanha esta carta./Quanto aos machados de pedra você pode contar com uma coleção, que mais tarde terei o prazer de lhe mandar./Junto com eles receberá também uma amostra de minha obra sobre a pacificação dos índios Crichaná. Tudo que há nela é novo[.] não há nada escrito aí que esteja escrito algures. Infelizmente a impressão foi feita no Rio [de Janeiro] [...], o que a fez sair cheia de erros não somente tipográficos como dos nomes de lugares e índios. Felizmente os nomes no mapa estão corretos e você pode fazer as correções lendo atentamente o mapa. Eu não esqueço a *Pipa* e o *Lepidosiren*./Acabo de receber uma carta do sr. Bucari, mas não respondi neste instante, o que farei para o próximo vapor, diga-lhe por favor./Sempre vosso devoto./J. Barbosa Rodrigues. (Carta de Barbosa Rodrigues, de 21/06/1886)

Com essa remessa Barbosa Rodrigues contribuía, assim, para o enriquecimento do acervo da seção *La Specola* com exemplares zoológicos brasileiros procedentes da Amazônia, como o peixe-boi-da-Amazônia exposto no museu da seção (Figura 4), o que deu continuidade mesmo após a remessa abordada na correspondência de 1886. De acordo com os registros da seção *La Specola*, em 22/07/1887 Barbosa Rodrigues enviou outro exemplar de *Lepidosiren paradoxa* proveniente de Autazes, no rio Madeira, além de cinco exemplares de morcegos.



**Figura 4.** Exemplar do peixe-boi-da-Amazônia *Trichechus inunguis* exposto no museu da Seção de Zoologia *La Specola* e o seu registro de entrada no livro de tomo. Embaixo, a anotação do registro de entrada do exemplar de *Lepidosiren paradoxa* ilustrado na figura 5. Ambos foram remetidos por Barbosa Rodrigues para Giglioli em 1886.

Sobre o exemplar de *Lepidosiren paradoxa* enviado em 1886 junto com a carta, cabe ressaltar sua importância: como uma prova de sua amizade e respeito por Giglioli, Barbosa Rodrigues criou uma nova espécie em homenagem ao amigo italiano, a qual designou de *Lepidosiren giglioliana* e divulgou em artigo no *Jornal do Comércio* (Rodrigues, 1886). O próprio Giglioli revisou o exemplar e, mesmo agradecido pela homenagem, concluiu não ser justificada a nova espécie, permanecendo o exemplar com sua designação científica *L. paradoxa* já conhecida (Giglioli, 1887, p. 343; Fernandes *et al.*, 2012; Figura 5).



**Figura 5.** Exemplar do dipnoico *Lepidosiren paradoxa* descrito por Barbosa Rodrigues como *Lepidosiren giglioliana* em homenagem ao amigo italiano, uma demonstração da grande admiração que tinha por Giglioli, exposto no museu da seção *La Specola*.

Data de julho de 1898, portanto 12 anos após a citada remessa, mas sem indicação do dia em que foi escrita, a última das cartas de Barbosa Rodrigues preservada na seção *La Specola*. No texto Barbosa Rodrigues revelou ter recebido duas cartas de Giglioli, datadas de 20 e 25 do mês anterior, noticiando sua nomeação como Cavaleiro da Coroa da Itália, pela qual expressa a mais profunda gratidão:

Meu caro Amigo Mr. Giglioli./De retorno de uma viagem que eu fiz às pressas, em razão da doença de um dos meus filhos que é casado, em São Paulo, tive o prazer de receber suas duas cartas de 20 e 25 de junho onde você me anuncia minha nomeação como Cavaleiro da Coroa de Itália, e me manda o comunicado do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Agradecendo-lhe de todo meu coração seus esforços assim como a prova de amizade que você me deu[,] eu lhe asseguro que saberei honrar o grau que Sua Majestade o Rei, por sua munificência quis me honrar. Minha satisfação e minha gratidão, [que tem] sido acompanhada por toda minha família[,] e durante nosso jantar usual todos nós bebemos à sua saúde[,] e ao entardecer meu jardineiro, que é italiano, com outros compatriotas quem foram músicos de um regimento da Itália, vieram tocar o hino da Itália na minha morada e[,] então[,] saudamos Sua Majestade o Rei. Foi um dia de festa para nós. Só me resta hoje ter sua fotografia sobre minha mesa de trabalho, ela foi prometida, mas eu jamais a recebi./Quanto aos seus machados, eles estão separados faz muito tempo e eu vou encaixotá-los para mandá-los o mais cedo possível. Eu vou ver se eu mando pelo intermédio de S. Ex. Senhor Ministro Italiano, para melhor garanti-los, durante a viagem. Vou ver se mando também moluscos fósseis, do rio [Tapajós], do Pará, de lugares chamados Bom Jardim e Itaituba./Hoje escrevo também a S. Ex. Senhor Ministro dos Negócios Exteriores[,] agradecendo-o./Meus cumprimentos ao sr. dr. Mantegazza./Agradecendo-lhe ainda, conte sempre não somente com minha amizade muito sincera como minha gratidão eterna./Vosso amigo todo devoto./J. Barbosa Rodrigues (Carta de Barbosa Rodrigues, de 28/01/1976)

Na carta ficou claramente demonstrada a honra sentida por Barbosa Rodrigues com a nomeação recebida e a grande gratidão e amizade que sentia por Giglioli. Em breve remetaria os machados indígenas que vinha prometendo ao amigo italiano nas cartas anteriores e,

também, uma coleção de fósseis do rio Tapajós, no Pará. Sobre os fósseis, possivelmente Barbosa Rodrigues os deve ter conseguido no Museu Nacional. Em 1898, agora ocupando o cargo de diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Barbosa Rodrigues deveria manter relações com os naturalistas da seção de geologia do museu, onde se encontrava o acervo de rochas e fósseis coletados na Amazônia pela extinta Comissão Geológica do Império. Fósseis de braquiópodes, não moluscos como pensava Barbosa Rodrigues, provenientes dos afloramentos carboníferos do rio Tapajós, contavam do referido acervo e alguns exemplares podem ter sido cedidos a Barbosa Rodrigues, que os remeteu ao amigo italiano.

## 6 CONCLUSÃO

Em decorrência das perdas da correspondência de Barbosa Rodrigues e do destino incerto da correspondência pessoal de Lopes Netto, as dez cartas presentes na seção de Zoologia *La Specola* do Museu de História Natural de Florença compõem-se em valiosa raridade que permite identificar as relações pessoais que se estabeleceram entre os dois brasileiros e Giglioli, naturalista e zoólogo da seção *La Specola*, que também destinava grande parte de seu tempo aos estudos antropológicos. Os exemplares botânicos e zoológicos remetidos pelos dois brasileiros compõem hoje parte do acervo do museu florentino. Por outro lado, os exemplares etnográficos enviados foram incluídos no acervo da coleção particular antropológica de Giglioli, posteriormente doada após sua morte ao Museu Luigi Pigorini, em Roma.

A profunda relação de amizade estabelecida ao longo dos anos entre os três personagens, tão bem ilustrada através das cartas trocadas, os acompanhou até a morte dos dois brasileiros. Lopes Netto, após aposentar-se, estabeleceu residência em Florença, onde faleceu em 08/11/1895. Durante sua moradia na cidade certamente mantinha o contato com a sociedade antropológica de Florença, face aos laços de amizade que mantinha com Giglioli. Curiosamente, Barbosa Rodri-

gues e Giglioli vieram a falecer no mesmo ano, em 1909, respectivamente em 6 de março e 16 de dezembro. Terminava uma grande amizade, mas eternizada através das valiosas cartas preservadas.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. 401762/2010-6, Edital “Fortalecimento da Paleontologia Nacional” e 301328/2009-9, bolsa de Produtividade em Pesquisa) pelo apoio financeiro. Ao *Museo di Storia Naturale, Sezione di Zoologia La Specola* da *Università degli Studi di Firenze*, através do Dr. Fausto Barbagli, pela disponibilização das cartas de Lopes Netto e Barbosa Rodrigues e do Dr. Stefano Vanni, pelo auxílio no acesso aos livros de tombo da instituição. Ao geólogo Jean-Pierre Ybert, pelo auxílio na tradução e interpretação das cartas redigidas originalmente em francês. Ao Prof. Ulisses Caramaschi (Museu Nacional/UFRJ) pela revisão e sugestões ao texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBAGLI, Fausto; PRATESI, Giovanni (coord.). *Guida alle Sezioni del Museo di Storia Naturale dell'Università di Firenze*. Firenze: Edizioni Polistampa, 2009.
- BARROS, Wanderbilt Duarte de. Barbosa Rodrigues: naturalista brasileiro. *Rodriguésia*, **6** (15): 3-15, 1942.
- D'ENTRÈVES, Pietro Passerin; LATTANZI, Vito; SHEPHERD, Elizabeth Jane; BARBAGLI, Fausto; VIOLANI, Carlo; CIRUZZI, Sara; CALZOLARI, Silvio. Enrico Hillyer Giglioli: l'uomo, il naturalista, il viaggiatore. *L'Universo*, **76** (5): 625-672, 1996.
- FERNANDES, Antonio Carlos Sequeira; PANE, Vittorio; FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri; RAMOS, Renato Rodriguez Cabral. Trocando espécimens de animais por cabeças-troféu Munduruku: o intercâmbio de Enrico Giglioli com o Museu Nacional na segunda metade do século XIX. *Filosofia e História da Biologia*, **5** (1): 1-19, 2010.

- FERNANDES, Antonio Carlos Sequeira; FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri; PANE, Vittorio; SILVA, Marina Jardim e; EWBANK, Cecilia de Oliveira. *Lepidosiren giglioliana*: uma homenagem do botânico João Barbosa Rodrigues ao zoólogo Enrico Hillyer Giglioli. *Revista Brasileira de História da Ciência*, **5** (Suplemento): 80-87, 2012.
- GIGLIOLI, Enrico Hillyer. *Viaggio intorno al globo della R. Pirocorvetta Italiana "Magenta" negli anni 1865, 1866, 1867, 1868, sotto il comando del capitano di fregata V. F. Arminjon*. Relazione descrittiva e scientifica pubblicata sotto gli auspici del Ministero di Agricoltura, Industria e Commercio. Con introduzione etnologica di Paolo Mantegazza. Milano: V. Maisner, 1875.
- . Lo studio dell'Etnologia al Brasile. *Archivio per l'Antropologia e la Etnologia*, **7** (1): 40-49, 1877.
- . "Lepidosiren paradoxa". *Nature*, **35**: 343, 1887.
- GUIMARÃES, Adir. Barbosa Rodrigues. *Rodriguésia*, **15** (27): 191-212, 1952.
- IHERING, Hermann von. João Barbosa Rodrigues. *Revista do Museu Paulista*, **8**: 23-37, 1911.
- LACERDA, João Baptista de. *Fatos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.
- NETTO, Ladislau. *Investigações históricas e científicas sobre o Museu Imperial e Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Philomatico, 1870.
- PETRUCCI, Valéria. As coleções etnográficas brasileiras na Itália. Pp. 47-55, in: RIBEIRO, Berta. G.; MOREIRA NETO, Carlos. A.; HOONAERT, Eduardo.; PETRUCCI, Valeria. (eds.). *A Itália e o Brasil indígena*. Rio de Janeiro: Index, 1983.
- RODRIGUES, João Barbosa. História Natural. *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, edição de 18 de outubro, 1886.
- SÁ, Magali Romero. O botânico e o mecenas: João Barbosa Rodrigues e a ciência no Brasil na segunda metade do século XIX. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, **8** (Suplemento): 899-924, 2001.
- SALGADO, Dilke de Barbosa Rodrigues. Barbosa Rodrigues, uma glória do Brasil. Rio de Janeiro, *A Noite*, 1945.
- SHEPHERD, Elizabeth Jane. La collezione etnográfica di Giglioli al R. Museo Preistorico Etnografico Luigi Pigorini. Pp. 638-639, in:

D'ENTRÈVES, Pietro P.; LATTANZI, Vito; SHEPHERD, Elizabeth. J.; BARBAGLI, Fausto; VIOLANI, Carlo; CIRUZZI, Sara; CALZOLARI, Silvio. Enrico Hillyer Giglioli: l'uomo, il naturalista, il viaggiatore. *L'Universo*, **76** (5): 625-672, 1996.

SOCIEDADE ITALIANA DE ANTROPOLOGIA E DE ETNOLOGIA. Ata da 44ª reunião. *Archivio per l'Antropologia e la Etnologia*, **7** (1): 271-272, 1877 (a).

———. Ata da 45ª reunião. *Archivio per l'Antropologia e la Etnologia*, **7** (1): 272-273, 1877 (b).

**Data de submissão:** 26/11/2012.

**Aprovado para publicação:** 06/12/2012.